

26 ABR 2004

TRIBUNA DO BRASIL

Festa Democrática

DF - Cultura

PÚBLICO ESTIMADO EM 4 MIL PESSOAS PRESTIGIA O SHOW DE REINAUGURAÇÃO DA CONCHA ACÚSTICA, QUE TEVE PARTICIPAÇÃO DE 10 BANDAS LOCAIS DE VÁRIOS ESTILOS

Mateus Baeta

O clima ajudou e a Concha Acústica foi reinaugurada ontem em grande estilo, com um evento à altura dos 35 anos de história do espaço. Desde as 17h, dez artistas brasilienses se revezaram no palco e alegraram o público estimado em 4 mil pessoas. Depois de passar por reforma que recuperou camarins, sanitários, bilheteria e cabine de som e trocou as instalações das redes hidráulica e elétrica, a Concha Acústica ficou pronta para reocupar o posto de um dos espaços mais democráticos e abertos de Brasília.

E o primeiro passo foi dado com o show especial pelo projeto Arte por Toda Parte, que também fez parte das comemorações pelos 44 anos de Brasília. Organizado pelo GDF, o evento juntou bandas de reggae, rock e rap numa celebração musical que começou durante o pôr-do-sol e se estendeu pela madrugada. "A gente quis chamar os jovens. O objetivo é reacostumar o pessoal a frequentar a Concha", explicou Mário Amaral, diretor de difusão cultural da Secretaria de Cultura.

Segundo ele, o evento é o primeiro de muitos. A idéia é organizar shows de 15 em 15 dias no espaço. Inicialmente, os espetáculos contarão com artistas locais, mas Mário adianta que futuramente a pretensão é trazer algumas atrações nacionais para tocar. "Estamos tentando revitalizar o local", disse.

A importância da iniciativa foi destacada pelo cantor Renato Matos, pouco antes de subir ao palco. "A Concha não pode ser abandonada. É um espaço que tem que ser bem utilizado, de modo democrático", opinou. O baiano, que toca reggae na capital federal há 30 anos, lembrou que no começo da carreira ele se apresentou no local, mas demorou vinte anos para repetir a dose.



Meta do GDF é revitalizar o espaço cultural da Concha, que fica às margens do Lago Paranoá

"Parece que estou emendando o tempo. Estou muito feliz", comemorou.

A empolgação de Renato foi compartilhada pelo público. Gente de todas as tribos, desde regueiros até rappers e roqueiros mais arraigados,

todos fizeram da reinauguração uma grande festa. O ritmo jamaicano abriu a noite, ao som da banda Tijolada Reggae e do próprio Renato. Depois, foi a vez do rock, com as bandas Terno Elétrico, Bois de Gerião, Plástika e

Prot(o) e os guitarristas Kiko Péres e Celso Salim. A responsabilidade de terminar a festa ficou com os grupos de rap GOG e El Patito Feo.

Foi justamente a diversidade de estilos o maior destaque. "Eu curto todo tipo de

som, cheguei cedo e vou ficar até o final, apesar de não conhecer todas as bandas", disse o estudante Luciano Santana, de 20 anos, que saiu de Sobradinho apenas para ver o show e acabou resumindo o pensamento da maioria.

Gustavo Moreno